

A AVALIAÇÃO NA DISCIPLINA TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO EM CONSONÂNCIA COM OS PARÂMETROS AVALIATIVOS DO ENADE DE ADMINISTRAÇÃO

Evaluation in the discipline general theory of administration in accordance with the evaluation parameters of the administration from enade

Evaluación en la disciplina teoría general de administración de acuerdo con los parámetros de evaluación de la administración de enade

FRANCIS BIAZON GONZALEZ

Formado em Administração pela Faculdade Sudoeste Paulista (2009). Professor no curso de administração das Faculdade Galileu e Grantietê. Possui experiência na área de administração e finanças, com ênfase em Gestão de Negócios. Atualmente coordena o núcleo de incentivo ao desenvolvimento e empreendedorismo da Faculdade Galileu

e-mail: prof.francisbiazon@gmail.com

RESUMO

Um dos grandes desafios para o docente do ensino superior é conciliar o ensino de disciplinas que serão utilizadas pelos alunos em suas rotinas diárias no exercício de suas profissões com as avaliações externas utilizadas pelo MEC para classificar as Instituições de Ensino Superior. No caso específico da disciplina Teoria Geral da Administração, essa tarefa se torna ainda mais mister, pois além de ser a base preparatória para o curso de administração, é uma das disciplinas com maior índice de verificação em exames avaliatórios como o ENADE. O professor deve buscar em suas avaliações formas de conciliar as necessidades dos alunos e da Instituição, para que eles estejam preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e das avaliações externas.

Palavras chave: teoria geral da administração, ENADE, avaliação.

ABSTRACT

One of the major challenges for the higher education teacher is to reconcile the teaching of subjects that will be used by students in their daily routines in the exercise of their professions with the external evaluations used by MEC to classify the Higher Education Institutions. In the specific case of the General Administration Theory discipline, this task becomes even more important, since besides being the preparatory basis for the course of administration, it is one of the subjects with the highest verification rate in evaluative exams such as ENADE. The teacher should seek in his assessments ways to reconcile the needs of students and the institution, so that they are prepared to face the challenges of the labor market and external evaluations.

Keywords: General management theory. ENADE. Evaluation.

RESUMEN

Uno de los principales desafíos para el maestro de educación superior es conciliar la enseñanza de las materias que los estudiantes utilizarán en sus rutinas diarias en el ejercicio de sus profesiones con las evaluaciones externas utilizadas por el MEC para clasificar las instituciones de educación superior. En el caso específico de la disciplina de la Teoría de la Administración General, esta tarea se vuelve aún más importante, ya que además de ser la base preparatoria para el curso de la administración, es una de las materias con la tasa de verificación más alta en los exámenes de evaluación como ENADE. El profesor debe buscar en sus evaluaciones formas de conciliar las necesidades de los estudiantes y la institución, de modo que estén preparados para enfrentar los desafíos del mercado laboral y las evaluaciones externas.

Palabras clave: teoría de la gestión general, ENADE, evaluación.

1. INTRODUÇÃO

Um dos principais objetivos do aluno do ensino superior é agregar conhecimento teórico obtido em sua formação acadêmica, ao seu conhecimento empírico, adquirido em sua experiência profissional no mundo do trabalho.

Dentro desse aspecto os conteúdos e disciplinas que apresentam relevância ao seu dia a dia acabam merecendo uma atenção maior aos olhos do aluno. Mas não é possível assistir aulas apenas das disciplinas que podem em uma primeira análise, serem as mais relevantes através de seu julgamento. Também se faz necessário a contemplação de conteúdos que irão fornecer uma base teórica para o desenvolvimento de todo um curso superior, e a verificação da aprendizagem de disciplinas que possuem um perfil mais próximo do dia a dia do mundo de trabalho, consideradas específicas, como por exemplo: Teoria Geral da Administração, Logística, Gestão de Pessoas, dentre outras, pode se tornar um desafio para o professor de uma instituição

de ensino superior.

Qual será a diretriz para o professor no momento de ministrar a disciplina e, como ele poderá fazer a verificação da aprendizagem por parte do aluno? Preparar o aluno para o mundo do trabalho ou preparar o aluno para a realização de uma avaliação externa, em um caso mais específico o Enade?

São questões que pode-se acompanhar o docente, daí a importância de uma avaliação que entre em consonância com essas duas vertentes que poderiam deixar de ser como duas retas paralelas que nunca se cruzam e passem a ser duas retas coincidentes, pavimentando com eficiência um caminho sólido, que leve para o mesmo destino, um aprendizado eficaz em que o aluno adquira as competências necessárias para utilizar o conhecimento e as habilidades frente a situações cotidianas do mundo administrativo e possa também enfrentar uma avaliação como o Enade, sem que essa seja uma experiência traumática e desgastante.

2. JUSTIFICATIVA

O processo avaliatório em uma instituição de ensino superior deve provocar o aluno a resolver situações problemas em seu cotidiano profissional e não simplesmente serem exercícios de memorização.

Aprender significativamente é dar sentido a linguagem que usamos, é estabelecer relações entre os vários elementos de um universo simbólico, é relacionar o conhecimento elaborado com os fatos do dia-a-dia, vividos pelo sujeito da aprendizagem ou por outros sujeitos. (VASCO, 2002, p.17)

3. OBJETIVO

O presente projeto tem como objetivo central demonstrar a interface entre as avaliações realizadas

nas instituições de ensino superior com as avaliações externas, como o ENADE por exemplo.

4. A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO

Dentro das disciplinas propostas na grade do curso superior de administração, a Teoria Geral da Administração aparece com uma relevância considerável, esse fato pode ser confirmado observando a grade das cinco melhores faculdades de administração do Brasil em 2017, conforme o RUF, ranking universitário Folha.

Posição no país	Nome da Instituição	UF	Avaliação do mercado	Qualidade de ensino	Enade
1º	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	MG	5º	1º	13º
2º	Escola de Administração de Empresas de São Paulo (FGV – EAESP)	SP	2º	3º	10º
3º	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	RS	16º	2º	17º
4º	Universidade de São Paulo (USP)	SP	1º	5º	-
5º	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	RJ	5º	4º	87º

Tabela 1 – RUF 2017¹
Fonte: Datafolha, 2017

UFMG		
Disciplina	Carga horária do curso	3000
	Fundamentos da Administração	30
	Teoria da Administração 1	60
	Teoria da Administração 2	60
	Total	150
	Representatividade	5,00%

Tabela 2. Relevância da disciplina dentro do curso de Administração da UFMG
Fonte: Elaborada pelo autor² (2018)

FGV		
Disciplina	Carga horária do curso	3060
	Introdução a Gestão	60
	Processos Administrativos	60
	Total	120
	Representatividade	3,92%

Tabela 3. Relevância da disciplina dentro do curso de Administração da FGV
Fonte: Elaborada pelo autor³ (2018)

UFRGS		
Disciplina	Carga horária do curso	2940
	Teorias Organizacionais 1	60
	Teorias Organizacionais 2	60
	Total	120
	Representatividade	4,08%

Tabela 4. Relevância da disciplina dentro do curso de Administração da UFRGS
Fonte: Elaborada pelo autor⁴ (2018)

¹ O RUF utiliza dois indicadores para avaliar as quarenta carreiras com mais ingressantes no país, ofertadas por faculdades, centros universitários e universidades, de acordo com o censo de 2015. Indicador de mercado considera a opinião de 5.793 profissionais de RH, consultados pela Datafolha em 2015, 2016 e 2017 sobre preferências de contratação. Indicadores de ensino considera a opinião dos avaliadores do MEC, o percentual de docentes que trabalham em regime de dedicação integral e parcial, percentual de professores com mestrado e doutorado e por último a nota média da universidade no Enade dos anos de 2013, 2014 e 2015.

² Essa tabela comparativa foi construída a partir da consulta a grade curricular de cada um dos cursos, junto ao site oficial da UFMG, conforme descrito nas referências bibliográficas ao final deste trabalho.

³ Essa tabela comparativa foi construída a partir da consulta a grade curricular de cada um dos cursos, junto ao site oficial da FGV, conforme descrito nas referências bibliográficas ao final deste trabalho.

⁴ Essa tabela comparativa foi construída a partir da consulta a grade curricular de cada um dos cursos, junto ao site oficial da UFRGS, conforme descrito nas referências bibliográficas ao final deste trabalho.

USP		
	Carga horária do curso 3210	
Disciplina	Fundamentos da Administração	60
	Tópicos de Administração Geral 1	30
	Tópicos de Administração Geral 2	30
	Total	120
	Representatividade 3,74%	

Tabela 5. Relevância da disciplina dentro do curso de Administração da USP

Fonte: Elaborada pelo autor⁵ (2018)

UFRJ		
	Carga horária do curso 3060	
Disciplina	Fundamentos da Administração	60
	Teoria das Organizações	60
	Total	120
	Representatividade 3,92%	

Tabela 6. Relevância da disciplina dentro do curso de Administração da UFRJ

Fonte: Elaborada pelo autor⁶ (2018)

Apesar de ser oferecida com nomenclaturas diferentes, é possível constatar que o conteúdo é o mesmo conforme descrito nas ementas de cada uma das disciplinas que se encontram disponíveis no sítio oficial de cada uma das instituições de ensino.

Outro aspecto interessante a notar-se é que a faculdade que atribui a maior relevância a disciplina TGA, UFMG com 5% da carga horária total, foi considerada no ano de 2017, pelo MEC como a melhor instituição de ensino superior do curso de Administração do País.

Em uma primeira análise pode parecer que o valor percentual pode ser irrelevante, mas é mister recordar que essa disciplina é o alicerce pedagógico para o curso de administração, pois nela são apresentadas as origens da Administração como ciência, as abordagens administrativas desenvolvidas durante todo o século XX, bem como suas tendências atuais

A administração nada mais é do que a condução racional das atividades de uma organização seja ela lucrativa ou não

lucrativa. (...) Assim, a administração é imprescindível para existência, sobrevivência e sucesso das organizações. (...) A Teoria Geral da Administração é o campo do conhecimento humano que se ocupa do estudo da Administração em geral, não importa onde ela seja aplicada, se nas organizações lucrativas (empresas) ou se nas organizações não lucrativas. (CHIAVENATO, 2011, p. 2)

Essa importância é ainda maior ao lembrar-se que por mais que as práticas administrativas estejam presentes desde os primórdios da civilização, a Administração só passou a ser tratada como uma ciência recentemente

Empreendimentos complexos da antiguidade, como as pirâmides do Egito, construídas 4.000 anos antes de Cristo, evidenciam que havia teorias com algum grau de sofisticação.

No entanto, foi somente nos últimos 150 anos que a administração tornou-se um corpo organizado de conhecimentos ou teorias, assumindo a estatura de uma disciplina com vida própria. (MAXIMIANO, 2010, p. 26)

A partir dessas considerações faz-se destaque sobre a importância das disciplinas ditas específicas, pois são elas que fornecem todo o alicerce pedagógico para os futuros administradores.

(...) Nos períodos seguintes, são ministradas as disciplinas da formação profissional que tornarão o administrador capaz de operar dentro de sua área: Teorias da Administração, Administração Mercadológica, Administração de Recursos Humanos, Administração de Produção, Administração Financeira e Orçamentária, Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais e Organização, Sistemas e Métodos. Nessa formação, trabalha-se para construir no estudante o domínio das áreas técnicas consideradas como de âmbito exclusivo dos administradores e que compõe o campo do saber administrativo propriamente dito. É quando se constrói toda a base técnica do administrador e se manipulam as ferramentas minimamente necessárias para a habilitação e o exercício da profissão. (Nicolini, 2003, p. 44, grifo nosso)

Essa consideração com a disciplina vai ser encontrada também nas avaliações realizadas pelo ENADE (Exame Nacional de Desempenho Estudantes), a aplicação da prova é de responsabilidade do INEP, uma entidade federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), para os alunos concluintes do curso superior de várias disciplinas, e no caso deste estudo em específico dos alunos do curso de Administração desde 2006.

Conforme os dados coletados nas provas realizadas

⁵ Essa tabela comparativa foi construída a partir da consulta a grade curricular de cada um dos cursos, junto ao site oficial da USP, conforme descrito nas referências bibliográficas ao final deste trabalho.

⁶ Essa tabela comparativa foi construída a partir da consulta a grade curricular de cada um dos cursos, junto ao site oficial da UFRJ, conforme descrito nas referências bibliográficas ao final deste trabalho.

nos anos de 2006, 2009, 2012 e 2015 e agora organizados na tabela 3, a seguir, podemos confirmar a relevância dessa disciplina diante dos olhos do MEC.

	Ano			
	2006	2009	2012	2015
Total de questões específicas	24	27	25	25
Total de questões de TGA	3	6	4	4
Relevância	12,50	22,22	16,00	16,00

Tabela 3 – Comparativo das questões de TGA nas avaliações do ENADE

Fonte: Elaborada pelo autor⁷ (2018)

A elaboração desta tabela realizou-se da seguinte forma:

a) realizou-se a leitura pormenorizada de cada uma das questões da prova do ENADE, dentro do conteúdo classificado como COMPONENTE ESPECÍFICO, pelo próprio ENADE no cabeçalho da prova;

b) localizava-se o conteúdo central da questão e comparava-se com o conteúdo da ementa da disciplina Teoria Geral da Administração⁸.

Toma-se como exemplo do processo a análise da questão a seguir:

(Questão 10 – Componente Específico – ENADE 2012)
A discussão sobre novas formas organizacionais explora modelos de gestão flexíveis, caracterizados pela tomada de decisão mais frequente, rápida e complexa, pelo achatamento de níveis hierárquicos, pela contínua e ampla aquisição e compartilhamento de informações e pelo fomento à aprendizagem organizacional. Em paralelo, questiona elementos do paradigma modernista de organização, como a racionalidade instrumental, a produção em massa e o modelo fordista de organização do trabalho.

Essas novas formas organizacionais são vistas pelos estudiosos de duas maneiras principais: a) como representação de uma lógica de ação diferente da instrumental, que é típica do modelo modernista de organização; e b) como aperfeiçoamento da abordagem contingencial da administração. Os estudos realizados carecem, entretanto, de aprofundamento para que se possa considerar as chamadas organizações pós-modernas ou como expressão da ruptura qualitativa com a modernidade ou como versão especificamente histórica de organizações modernas.

DELLAGNELO, E. L.; MACHADO-DA-SILVA, C. L. Novas formas organizacionais: onde se encontram as evidências empíricas de ruptura com o modelo burocrático de organizações?

In: Organizações e Sociedade, v. 7, n. 19, p. 19, set./dez. 2000 (adaptado).

Considerando as ideias acima, avalie as afirmações a seguir.
I. A abordagem contingencial, própria do projeto modernista de organização, procura discutir as novas alternativas organizacionais em um ambiente considerado turbulento e competitivo, com a preocupação de desenhar o melhor arranjo organizacional para o alcance de maior efetividade.
II. De acordo com a compreensão sistêmica e comportamental da administração, as novas formas organizacionais revelam a ruptura com a racionalidade instrumental, caracterizando o paradigma pós-modernista.

III. Na visão pós-modernista, as novas formas organizacionais podem representar a operacionalização de modos de racionalidade diferentes daquele descrito por Weber como típico do modelo burocrático.

É correto o que se afirma em

A I, apenas.

B II, apenas.

C I e III, apenas.

D II e III, apenas.

E I, II e III.

(ENADE 2012 Administração, p. 8, grifo nosso)

Ementa da disciplina Teoria da Administração 1: Os primórdios da administração: revolução industrial, acumulação extensiva de capital e controle disciplinar do trabalho. Acumulação intensiva e a emergência do OCT: a idade de ouro do fordismo. As soluções gerenciais para a administração do fordismo: relações humanas (UFMG, ADMINISTRAÇÃO – DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS Versão Curricular: 2008/01, grifo nosso)

Ementa da disciplina Teoria da Administração 2: A crise do Fordismo e o modelo Japonês. A racionalidade instrumental; a abordagem sistêmica e contingencial e o institucionalismo. A Administração e o caso brasileiro. (UFMG, ADMINISTRAÇÃO – DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS Versão Curricular: 2008/01, grifo nosso)

Diante dos dados anteriormente expostos, pode-se levantar a seguinte indagação, a necessidade de se alinhar as avaliações realizadas durante o curso superior com a avaliação proposta pelo MEC.

Outra indagação importante a ser levantada, quais são os parâmetros e critérios que estão sendo utilizados para confecção das avaliações realizadas durante o andamento do curso superior

⁷ Tabela desenvolvida a partir da análise das avaliações de Enade, específicas para o curso de Administração, realizadas nos anos de 2006, 2009, 2012 e 2015.

⁸ Como objeto de referência foi utilizada a ementa do curso de Administração da UFMG

5. AVALIAÇÃO

Segundo Vasco Moretto, avaliar a aprendizagem está profundamente relacionado com o processo de aprendizagem (MORETTO 2002), se essa relação já é importante no desenvolvimento pedagógico, quando transferimos esse processo avaliativo para a andragogia⁹ a preocupação torna-se ainda maior, pois é necessário dar ao processo avaliativo um novo sentido.

Transforma-lo em oportunidade para o aluno ler, refletir, relacionar, operar mentalmente e demonstrar que tem recursos para abordar situações complexas. (MORETTO, 2002, p.11)

Essa concepção de oferecer ao aluno avaliações que o provoquem intelectualmente para resolver situações complexas encontradas dentro do mundo do trabalho, ou como alguns preferem, no mundo real, vai de encontro as aspirações de um dos maiores educadores da história do Brasil, Paulo Freire, que já nos alertava sobre os riscos da educação bancária

É isto que nos leva, de um lado, à crítica e à recusa ao ensino “bancário”, de outro, a compreender que, apesar dele, o educando a ele submetido não está fadado a fenece; em que pese o ensino “bancário”, que deforma a necessária criatividade do educando e do educador, o educando a ele sujeito pode, não por causa do conteúdo cujo “conhecimento” lhe foi transferido, mas por causa do processo mesmo de aprender, dar, como se diz na linguagem popular, a volta por cima e superar o autoritarismo e o erro epistemológico do “bancarismo”. (FREIRE, 1996, p. 14)

São constatações que trazem um aspecto relevante, que ocorrem em algumas avaliações realizadas durante o longo da jornada educacional, no ciclo do ensino fundamental 1 e 2 e, em seguida no ensino médio. Avaliações em que o aluno simplesmente devolve o que o professor passa como verdade absoluta, se tornando um mero repetidor de fatos, datas e fórmulas.

Seria a criação de uma zona de conforto para o aluno, impedindo o desenvolvimento de seu pensamento crítico e, por trás dessa zona de conforto de certa forma mutua, pois facilitaria o processo de docência, que por vezes poderia se estender até o ensino superior.

Retorna-se então a discussão sobre o processo de educação bancária, alertado por Paulo Freire, em que o professor deposita a informação durante a aula e o aluno a saca apenas no momento da avaliação.

Sobre avaliação, é interessante ainda, registrar um conceito sintetizado por Paulo Ronca, que vários alunos desenvolveram ao longo dos anos. Só se estuda se tiver

prova, para a prova, se cair na prova e, o que cair na prova. (RONCA, 1991). Ou como nos alerta Vasco Moretto, a avaliação não deve servir de instrumento de pressão para manter a disciplina em aula ou fazer o aluno estudar (MORETTO, 2002).

Então assume-se uma vereda que para avaliar algo, isto é mensurar o conhecimento, competências e habilidades que possam ser apresentadas pelo aluno, o professor estaria obtendo indicadores da eficácia do seu método de ensino. Poderia então a vaidade de alguns docentes impedirem uma avaliação condizente com a forma com que o conteúdo foi apresentado e a disciplina ministrada, pois como é mister, se o aluno não conseguiu desenvolver uma competência, o objeto não foi aprendido e, se não foi aprendido, não foi ensinado.

Isto quer dizer que quando um aluno obtém sucesso em uma avaliação externa, elaborada por outro que não o professor que ministrou o conteúdo, o processo de ensino obteve sucesso. Essa parte oferece a recompensa e a beleza do processo de ensino aprendizagem, em que o professor assume um caráter de facilitador e não simplesmente um detentor do conhecimento. Vasco Moretto diz isso com maestria, ao afirmar que se o professor sabe o que deseja ensinar, certamente encontrará formas para fazê-lo (MORETTO, 2002).

Hoje o professor depara-se com novos rumos para a educação, novos focos voltados para o desenvolvimento de competências em vários campos do saber. A sociedade não quer mais profissionais formados em faculdades que conhecem todas as fórmulas matemáticas possíveis, mas que não sabem como utilizá-las. A competência está associada a um conjunto de elementos que permitem a um sujeito abordar uma situação complexa e resolvê-la a contento (MORETTO 2002), é a capacidade de o sujeito mobilizar recursos cognitivos visando abordar uma situação complexa (PERRENOUD, 1999).

(...) três aspectos importantes. O primeiro é entender a competência como uma capacidade do sujeito: “ser capaz de”. O segundo é ligado ao verbo mobilizar, que significa movimentar com força interior, o que é diferente de apenas deslocar, que seria transferir de um lado para o outro. O terceiro está ligado à palavra recursos. (...) a competência exige além dos recursos da cognição, isto é, do conhecimento intelectual, recursos do domínio emocional. Por fim, o conceito de competência está ligado à sua finalidade: abordar (e resolver) situações complexas. (MORETTO, 2002, p. 20)

⁹ Andragogia refere-se ao ensino para adultos

De acordo com Mario Sérgio Cortella, a educação deve gerar autonomia (CORTELLA, 2016). O professor de instituições do ensino superior deve ter em mente que ao transmitir determinado conteúdo para o aluno, esse conteúdo deve fazer sentido, em seu cotidiano. Não é aconselhável, querer que o aluno apenas memorize autores e siglas isto é, o aluno deve vislumbrar a aplicabilidade desse conteúdo em seu cotidiano pessoal e / ou profissional.

A palavra importar significa levar para dentro, tudo aquilo que você leva para dentro se torna conhecimento (...) Conhecimento é o que vai com você quando você sai da aula, (...) Conhecimento é inesquecível, o que é esquecível é informação (...) informação é cumulativa, conhecimento é seletivo. A escola do Brasil em grande medida, foi marcada por uma perspectiva ilustrativa com um excessivo número de informações, sem lidar de fato com aquilo que seria importante, (...) não é casual que o método de avaliação mais usual no campo da escolaridade é a memória, isto é (...) provas e avaliações em que se recorria à sua memória e não ao seu conhecimento (...) Se recorria à sua capacidade de guardar informações, se eu trabalho com a ideia de conhecimento como aquilo que vai servir para operar minha vida, faze-la funcionar, o conhecimento como solução de problemas, (...) a informação vai ser só a base do conhecimento. (...) O que importa? Importa o que faz ou que auxilia tua vida ou da tua comunidade a crescer. (...) O que nós queremos da formação de pessoas dentro do território escolar, qual é o conhecimento que importa? Qual é o conteúdo que tem que caber? Como se seleciona? (...). Se o conteúdo é seleção (...) temos que selecionar determinados temas que importem para aquele determinado tipo de projeto (...). O que importa é saber o que importa. O que é que importa? Aquilo que está no meu ponto de partida, aquilo que está no meu cotidiano. (CORTELLA, 2016)

Surge então a dificuldade de realizar-se uma avaliação

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível para o professor sair de sua zona de conforto e provocar o aluno para que o mesmo o acompanhe nessa jornada de aprender a aprender, basta que deixe de lado questões avaliativas de caráter repetitivo e que acaba testando a capacidade do aluno “decorar” respostas prontas e repeti-las quando o professor perguntar.

Por exemplo ao invés de elaborar uma questão como a apresentada a seguir:

Pergunta: Qual foi o autor que descreveu ORT – Organização Racional do Trabalho?

condizente com o conteúdo ministrado, é possível que uma avaliação típica da “pedagogia bancária” seja eficiente sem ser eficaz, isto é, o professor propõe uma avaliação em que o que realmente esteja sendo testado no aluno seja a sua capacidade de memorização e não a sua capacidade de lidar com problemas complexos que exijam raciocínio e relacionalização de situações problemas com observações e conclusões.

Segundo Antônio Ermírio de Moraes, preparar o estudante universitário para situações não apenas profissionais, mas também sociais em que a capacidade de discernimento e interpretação, passa a ser mais do que uma função do professor, torna-se uma verdadeira missão (MORAES, 2006). Antônio Ermírio de Moraes verbalizou publicamente em sua coluna dominical, que circulava na Folha de São Paulo, o pensamento de muitos educadores:

Para consolidar a democracia não basta a crença nesse regime (...) A ignorância constitui o maior perigo para a democracia e para o próprio crescimento econômico. Há muitas nações que são pobres em recursos naturais, mas, pelo fato de terem um bom ensino, prosperaram (...) Inversamente, muitas nações que têm recursos naturais abundantes não conseguiram avançar devido a precariedade de seus recursos humanos. (MORAES, 2006, p. 50)

O problema pode não estar na forma de se avaliar, e sim na forma de se ministrar o conteúdo, muitas vezes o professor deixa de lado valores culturais relevantes para o processo de aprendizado.

(...) Os valores culturais específicos de cada contexto precisam estar disponíveis para serem mobilizados ao se abordar uma situação complexa. Valores culturais são elementos que estabelecem o contexto cultural da situação (MORETTO, 2002, p. 25)

Resposta: Frederick Taylor

Procurasse elaborar uma questão como a descrita a seguir:

Pergunta: De que forma a ORT – Organização Racional do Trabalho, proposta por Frederick Taylor no início do século XX pode ser encontrada em linhas de produção ainda no século XXI

Resposta: A ORT propunha a especialização do operário e o reagrupamento de movimentos, operações e trabalhos. Essa situação foi observada no início da indústria automobilística, aperfeiçoada com a

implementação do sistema Toyota de produção com a criação de “células” de trabalho. Essa situação produtiva também pode ser observada em prestação de serviço, como por exemplo nas agências de atendimento bancário.

Com essa avaliação, o professor poderia mensurar a capacidade interpretativa do aluno sobre o conteúdo, bem como a habilidade de transportar uma situação claramente teórica para alguns, para uma situação cotidiana de fácil observação para vários alunos. Alguns poucos alunos poderiam ter tido algum contato com uma linha de produção automotiva, mas vários seguramente já entraram em uma agência bancária e demandaram algum tipo de atendimento específico, sendo então direcionados para o setor especializado.

Agora observemos a questão abaixo retirada da parte de formação específica, da avaliação para Administração, aplicada em 2009 no Enade.

(Questão 12 – ENADE 2009) Carlos Andrade foi nomeado para substituir o antigo presidente do grupo empresarial Xambri. Seu principal desafio será transformar a cultura de uma empresa familiar em uma nova cultura organizacional, fundada em novos valores, como profissionalismo, envolvimento e proatividade. Carlos sabe que essa não será uma tarefa fácil, principalmente em função da resistência dos gerentes e dos funcionários do grupo Xambri, que não estão acostumados com mudanças e participação nas decisões. Uma solução fácil seria demiti-los e contratar outros funcionários, mas Carlos não quer criar um clima tenso na organização. Prefere optar por um caminho que melhore o clima e estimule o envolvimento dos antigos funcionários. **Em qual abordagem teórica da administração Carlos deve se basear para enfrentar esse desafio?**

- A) Clássica.
- B) Comportamental.
- C) Contingencial.
- D) Fundamental.
- E) Sistêmica.

Resposta de acordo com o gabarito oficial, alternativa B.

A Abordagem Comportamental é apresentada dentro da disciplina Teoria Geral da Administração da seguinte forma

A Abordagem Comportamental – também chamada behaviorista (em função do behaviorismo na psicologia) – marca a mais forte influência das ciências do comportamento na teoria administrativa e a busca de novas soluções democráticas, humanas e flexíveis para os problemas organizacionais. (CHIAVENATO, 2011, p. 302)

Ainda sobre a abordagem Comportamental, podemos

apreciar uma definição complementar proposta por Amaru Maximiano

O enfoque comportamental considera as pessoas em sua totalidade e como parte mais importante das organizações e de seu desempenho. Quando você usa o enfoque comportamental, as pessoas ficam em primeiro plano. **Em segundo**¹⁰, fica o sistema técnico – máquinas, equipamentos, produtos e regras¹¹. (MAXIMIANO, 2010, p. 37)

Ao comparar a questão proposta como ideal, e a questão proposta pelo Enade, é possível constatar a consonância dos objetivos de convergir a avaliação proposta pelo professor ao aluno, não apenas na disciplina Teoria Geral da Administração, mas em qualquer outra disciplina presente na grade do curso superior aos critérios de avaliação propostos pelo Enade

O objetivo do Enade é avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial, integrando o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). (<http://portal.inep.gov.br/enade>)

Avaliar é mais do que testar a memória, é obter um indicador de sua competência e conhecimento em um determinado assunto, como nos propõe Vasco Moreto.

O conhecimento não é uma descrição do mundo, mas uma representação que o sujeito faz do mundo que o rodeia em função de suas experiências de interação com ele. Dizemos, então, que todo conhecimento é uma construção individual, resultante das experiências do sujeito cognoscente, em sua interação com o mundo físico e social que o rodeia, isto é, todo conhecimento é uma construção medida pelo social. (MORETTO, 2002, p. 37)

Muitas vezes o que o professor acaba provocando é apenas um processo de memorização, e não um processo de aprendizagem. Por isso ao elaborar suas avaliações, caso elas não procurem despertar e provocar o aluno para a resolução de problemas que podem ser encontrados diariamente no mundo administrativo, seguindo os parâmetros utilizados atualmente pelo Enade as retas avaliativas nunca deixarão de ser paralelas.

A busca do sucesso é fazer a convergência dessas retas avaliativas, fazer que deixem de ser retas paralelas

¹⁰ Grifo do autor

¹¹ Grifo do autor

e tornem-se retas coincidentes com as propostas pelo Enade por exemplo. Assim todo o trabalho e dedicação, do aluno e do professor, podem ser coroados com resultados significativos, tanto no dia a dia do mundo do trabalho, como em uma avaliação externa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. Avaliações Enade Administração, anos de 2006, 2009, 2012, 2015. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/enade>>, acesso em 25 de abril de 2018.

CORTELLA, Mario Sergio. A era da curadoria: O que importa é saber o que importa. Café Filosófico, Rede Cultura. Publicado em 17 de outubro de 2016. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=9CLXe6nzzgq0>>, acesso em 20 de abril de 2018).

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a Teoria Geral da Administração. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Grade curricular do curso de Administração, Escola de Administração de Empresas de São Paulo (FGV – EAESP). Disponível em <<http://eaesp.fgv.br/grade-corpo-docente/graduacao-administracao-empresas-cgae>>, acesso em 28 de abril de 2018.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução a Administração. 7ª ed. São Paulo: Atlas S.A., 2010.

MORAES, Antônio Ermínio de. Educação: pelo amor de Deus. 4ª ed. São Paulo: Gente, 2006.

MORETTO, Vasco Pedro. Prova um momento privilegiado de estudo e não um acerto de contas. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

NICOLINI, Alexandre. Qual será o futuro das fábricas de administradores? Revista de Administração de Empresas. vol.43 no.2, São Paulo Abril/Junho 2003.

Ranking Universitário Folha. Disponível <<https://ruf.folha.uol.com.br/2017/ranking-de-cursos/administracao-de-empresas/>>. Acesso em: 28 de abril de 2018

RONCA, Paulo A. C e TERZI, Cleide A. A prova operatória, 13ª ed. São Paulo: Edesplan, 1991

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). Grade curricular do curso de Administração, Universidade de São Paulo (USP). Disponível em <<https://www.fea.usp.br/administracao/graduacao/estrutura-curricular/diurno>>, acesso em 28 de abril de 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). Grade curricular do curso de Administração, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Disponível em <<http://www.face.ufmg.br/graduacao/administracao/o-curso.html>>, acesso em 28 de abril de 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ). Grade curricular do curso de Administração, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Disponível em <<http://www.facc.ufrj.br/joomla/index.php/graduacao/administracao>> acesso em 28 de abril de 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Grade curricular do curso de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Disponível em <http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=298>, acesso em 28 de abril de 2018.